

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469839543>

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR RELACIONADA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO DOS ESTUDOS NO BRASIL

Raschelle Ramalho Rosas, Raquel Procópio de Oliveira, Valter Cordeiro Barbosa Filho, Victor
José Machado de Oliveira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4002>

Submetido em: 2022-04-21

Postado em: 2022-04-28 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR RELACIONADA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO DOS ESTUDOS NO BRASIL

RASCHELLE RAMALHO ROSAS¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8511-7125>

RAQUEL PROCÓPIO DE OLIVEIRA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6733-1590>

VALTER CORDEIRO BARBOSA FILHO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-4068>

VICTOR JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7389-9457>

RESUMO: Esta revisão de escopo objetivou mapear os estudos que abordam a Educação Física escolar e sua relação com a saúde no Brasil. Buscou-se por estudos em oito bases de dados eletrônicas que avaliaram as ações pedagógicas relacionadas a educação para a saúde na Educação Física escolar. O processo de seleção foi feito por pares independentes. Uma síntese temática foi adotada. De 2.157 títulos, 13 foram incluídos. Eles foram publicados entre 2007 - 2020, representam intervenções nas regiões Sul, Nordeste e Sudeste, com maior número ações na rede pública. As estratégias de intervenção destacam o trabalho teórico-conceitual que objetiva a mudança comportamental em relação a atividade física. Também há ações relacionadas ao protagonismo juvenil e comunitário. Destaca-se a necessidade de valorização do professor de Educação Física como mediador do processo educacional e que novos estudos considerem a relação Educação Física e saúde pelo prisma de sua complexidade, mormente, concebendo-a pelo seu caráter pedagógico.

Palavras-chave: educação para a saúde, ensino, serviços de saúde escolar, educação física.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION RELATED TO HEALTH: A SCOPE REVIEW ON BRAZILIAN STUDIES

ABSTRACT: This scope review aimed to map the studies approaching School Physical Education and its relation with health in Brazil. We searched in eight digital databases for studies that evaluated pedagogical actions related to education for health in School Physical Education. The selection process was done through independent pairs. We adopted a thematic synthesis. From 2.157 titles, we excluded 13. They were published between 2007 - 2020, representing interventions in the South, Northeast, and Southeast regions of Brazil, with a higher number in the public educational system. The intervention strategies highlight the theoretical-conceptual work that aims a behavioral change regarding physical education. There are also actions related to youth and community protagonism. We highlight the need to value Physical Education teachers as mediators of the educational process and that new studies

¹ Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas (AM), Brasil. < raschellyramlho@gmail.com >

² Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. Manaus, Amazonas (AM), Brasil. < procopiooliveira95@gmail.com >

³ Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza, Ceará (CE), Brasil. < valter.filho@ifce.edu.br >

⁴ Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Programa de Pós-Graduação em Educação. Manaus, Amazonas (AM), Brasil. < oliveiravjm@ufam.edu.br >

consider the relation Physical Education and health through its complexity, mainly perceiving it through its pedagogical character.

Keywords: health education, teaching, school health services, physical education.

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR RELACIONADA CON LA SALUD: UNA REVISIÓN DE ALCANCE DE LOS ESTUDIOS EN BRASIL

RESUMEN: Esta revisión de alcance tuvo como objetivo mapear los estudios que abordan la Educación Física escolar y su relación con la salud en Brasil. Se buscaron estudios en ocho bases de datos electrónicas que evaluaron acciones pedagógicas relacionadas con la educación para la salud en la Educación Física escolar. El proceso de selección fue realizado por pares independientes. Se adoptó una síntesis temática. De 2.157 títulos, se incluyeron 13. Fueron publicados entre 2007 - 2020, representan intervenciones en las regiones Sur, Nordeste y Sudeste Brasileñas, con mayor número de acciones en la red pública. Las estrategias de intervención destacan el trabajo teórico-conceptual que tiene como objetivo el cambio de comportamiento en relación con la actividad física. También hay acciones relacionadas con el protagonismo juvenil y comunitario. Se destaca la necesidad de valorar al profesor de Educación Física como mediador del proceso educativo y que nuevos estudios consideren la relación Educación Física y salud bajo el prisma de su complejidad, especialmente, concibiéndola a través de su carácter pedagógico.

Palabras clave: educación en salud, enseñanza, servicios de salud escolar, educación física.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é reconhecida como um componente curricular obrigatório da educação básica no Brasil (BRASIL, 2005). A relação deste componente com a saúde é destacada em vários documentos, políticas e programas nacionais, como a Base Curricular Comum Nacional (BNCC), o relatório “Movimento é Vida” do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Programa Saúde na Escola (PSE) e o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (OLIVEIRA, 2022). Documentos internacionais também reconhecem a necessidade de ofertar a EF nos currículos escolares como forma de abrir caminhos para que as pessoas participem de atividades físicas ao longo da vida e que possam, de alguma forma, obter benefícios para a promoção da saúde e do bem-estar (OECD, 2019; UNESCO, 2015).

Historicamente, cabe ressaltar a relação próxima entre EF e saúde, que se entrelaçam desde sua gênese, tal qual a conhecemos, ao longo do Século XIX. Os sistemas ginásticos europeus (originários da EF ocidental) eram vistos pelos especialistas da época (médicos e pedagogos) como uma prática benéfica para a saúde dos indivíduos, desde que praticada de forma sistemática. Ainda cabe notar a presença da ciência moderna como balizadora da produção dos conhecimentos relativos à prática da ginástica. Nesse sentido, a EF se tornou um forte aparato educacional sob a égide de preparar as pessoas dentro de preceitos da ordem, da hierarquia e da saúde como responsabilidades individuais. No Brasil, Rui Barbosa advogou em favor da ginástica como componente curricular capaz de cuidar do corpo e da saúde (SOARES, 2000).

Na esteira exposta, percebe-se que a ciência biomédica, intermédio a instituição médica, teve um papel significativo na construção de uma racionalidade social, calcada na visão de um corpo biológico (SOARES, 2000). Mesmo com o avanço do Século XX, compreendendo aí alguns avanços teóricos sobre o conceito de saúde, ainda é conservada uma visão restrita e centrada na biologia e balizada na prevenção de doenças – concepção, inclusive, que se difunde nas escolas (COLLIER, 2021). Autores têm considerado que a EF não está distante desta conjuntura, ainda reproduzindo uma concepção biologizada de corpo e saúde (MALDONADO, 2022; COLLIER, 2021). Logo, a EF acaba por expressar modos pedagógicos de educar as pessoas para uma sociedade do capital, materializando seu fazer didático para disciplinar os corpos para torna-los saudáveis os tirando da indolência, da imoralidade, da preguiça (SOARES, 2012).

Este pequeno vislumbre histórico, nos permite questionar: como desenvolver um trabalho pedagógico em que a saúde esteja presente sem recair na hegemonia histórica, assim, reproduzindo o *modus operandis* de uma pedagogia tradicional e voltada apenas para os interesses do capital? Como promover as práticas corporais e atividades físicas (PCAF) sem recair nos moldes hegemônicos que acabam por marcar os corpos com normas e condutas rígidas de comportamento? Autores vêm considerando que as Ciências Humanas e Sociais contribuem significativamente para a mudança dos cenários hegemônicos relacionados a saúde na EF escolar (MALDONADO, 2022; OLIVEIRA, 2022; PALMA, 2020; NUNES, 2020). O estudo de Brambilla, Kleba e Dal Magro (2020) evidencia que esses processos de ruptura com paradigmas tradicionais vai além da EF, promovendo ações de desmedicalização para o cuidado integral das pessoas assistidas pelos sistemas educacionais.

Neste cenário, é preciso refletir como a EF escolar pode contribuir para construir uma educação para a saúde de modo a ampliar os significados atribuídos às PCAF como elementos de modos de viver e organizar a sociedade de forma saudável e sustentável. Esse processo permeia a construção da autonomia no campo das PCAF em relação com a saúde (SANTOS; SILVA, 2019; FERREIRA, 2001). Destarte, a escola se destaca como *locus* propício para o desenvolvimento da educação para a saúde. Nela, em grande parte, ocorre o primeiro contato e experiência da pessoa com as PCAF sistematizadas pedagogicamente (SILVA et al., 2021; OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014; FERREIRA, 2001).

Sobre a relação EF escolar e saúde, a abordagem de educação para a saúde (*Gesundheitserziehung*) destaca como pressuposto que uma ligação permanente com o campo do movimento depende de dois grandes objetivos: 1) que os alunos obtenham experiências positivas no campo do movimento; e 2) que possam construir competências relacionadas à saúde nos campos pessoal-individual, social e ecológico (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014; KOTTMANN; KÜPPER, 1999).

Essa abordagem foi utilizada em uma pesquisa como aparato na construção de projetos pedagógicos da EF escolar em uma perspectiva ampliada de saúde (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

No entanto, tal abordagem ainda carece de ser amplamente difundida nas ações pedagógicas brasileiras. Isso pode ser pelo fato de que os movimentos críticos tenham se afastado da discussão da saúde pelo caráter biologicista que ela ganhou no país. Mais recentemente, temos observado uma aproximação das discussões entre a perspectiva crítica e culturalista da EF com a saúde em sua perspectiva ampliada. Esse movimento pode garantir uma profícua tematização da saúde nas aulas de EF, mediante ações pedagógicas de educação para a saúde (OLIVEIRA, 2022).

Compreendemos que as ações e projetos pedagógicos voltados à educação para a saúde podem contribuir na promoção da saúde nas escolas e estimular atitudes de cuidados para com a saúde e bem-estar das pessoas. Nesse sentido, é necessário que projetos e ações pedagógicas relacionadas à saúde sejam produzidas na escola, inclusive, utilizando-se de referenciais críticos e ampliados sobre a temática (COSTA; MACIEL; BRITO, 2021).

Cabe destacar que, ao longo de muitos anos (principalmente, depois dos anos de 1980), a pesquisa e prática em EF foram mais divulgadas em periódicos e comunicações científicas. Há estudos que discutem sobre a EF escolar e suas diferentes nuances, inclusive, em sua relação com a saúde. Apesar de vermos revisões na temática entre EF escolar e saúde (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021; OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANTUNES, 2018; OLIVEIRA et al., 2017a; 2017b), nenhuma síntese sumarizou, de forma sistemática em uma ampla gama de bases de dados, estas informações referentes às práticas e projetos pedagógicos. Logo, a compreensão dos caminhos percorridos nesta área pode apontar algumas possibilidades de pesquisa e prática na escola brasileira que envolvam a EF escolar.

Posto isso, o objetivo da pesquisa foi mapear os estudos referentes à EF escolar relacionada à saúde no Brasil. Nesse sentido, buscou-se realizar um levantamento de evidências que apontassem projetos e práticas pedagógicas realizadas na EF escolar que tematizaram a saúde. Com isso, essa revisão pode, além de mapear, identificar e descrever evidências, auxiliar na identificação de lacunas do conhecimento e estabelecimento de uma agenda de pesquisa e intervenção que contribuam para aprimorar a pesquisa e, indiretamente, as práticas em EF escolar que interlaçam com a saúde individual e coletiva.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de escopo seguindo as recomendações do *Joanna Briggs Institute* (PETERS et al., 2020). O *checklist PRISMA-SCR - PRISMA extension for Scoping Reviews* (TRICCO et al., 2018) foi seguido para a escrita do estudo. O processo foi realizado, rigorosamente, em cinco etapas: 1) identificação da questão da pesquisa; 2) identificação de estudos relevantes; 3) seleção de estudos; 4) mapeamento dos dados; e 5) agrupamento, resumo, elaboração e relato dos resultados (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Este estudo foi registrado na *Open Science Framework*: <https://osf.io/4u5tv/>.

Questão de pesquisa

Foi utilizada a estratégia *Population* (População), *Concept* (Conceito) e *Context* (Contexto) – PCC (MUNN et al., 2018). Foram definidos: População – professores de EF participantes como formuladores ou aplicadores de ações pedagógicas relacionadas a educação para a saúde; Conceito – ações pedagógicas que envolvam o contexto, o processo educativo e as ferramentas de ensino-aprendizagem relacionadas a educação para a saúde (compreendendo a saúde em suas variadas facetas: física, mental, social etc.); Contexto – EF escolar no Brasil. Estabeleceu-se como pergunta norteadora: O que os estudos evidenciam sobre as ações pedagógicas relacionadas a saúde abordadas pelos professores na EF escolar no Brasil?

Fontes de informação e estratégia de busca

As buscas foram realizadas em janeiro de 2021 em oito bases de dados/repositórios eletrônicos: *SciELO*, *PubMed*, *LILACS*, *Google Acadêmico*, *Eric*, *SportDiscus*, *Scopus* e *PsycInfo*. Foram

aplicadas estratégias de busca adaptadas a cada base. Tomamos por base os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings (MeSH)*, assim como de termos encontrados na literatura em português e inglês (educação física escolar, escola, práticas pedagógicas, educação para a saúde, professores de educação física, atividade física e seus desfechos relacionados, saúde e educação, brasil). Colocamos dois exemplos das fórmulas utilizadas para duas bases de dados nos quadros 1 e 2. Para ampliar o alcance, utilizamos os operadores booleanos (*AND*, *OR* e *NOT*) e símbolos de truncamento. As estratégias de busca foram baseadas no *Peer Review of Electronic Search Strategies* (MCGOWAN et al., 2016). Empregamos os filtros inglês, português e/ou espanhol como idiomas de publicação e estudos envolvendo seres humanos. Não foi aplicado período/ano como filtro de pesquisa. O software de gerenciamento de referências *ENDNOTEWeb®* (versão online) foi utilizado para operacionalizar o estudo (e exclusão de títulos duplicados).

Quadro 1 – Fórmula utilizada na base de dados *PubMed*.

Descritores	
#1 Saúde	(Health[MeSH Terms] OR Health[Text Word]) AND (“Mental Health”[MeSH Terms] OR “Mental Health”[Text Word] OR “Social Determinants of Health”[MeSH Terms] OR “Students, Public Health”[MeSH Terms] OR “Health Educators”[MeSH Terms] OR “Quality Indicators, Health Care”[MeSH Terms] OR “Health Care Reform”[MeSH Terms] OR “Adolescent Health”[MeSH Terms] OR “Adolescent Health”[Text Word] OR “Public Health Practice”[MeSH Terms] OR “Urban Health”[MeSH Terms] OR “Student Health Services”[MeSH Terms] OR “Rural Health”[MeSH Terms] OR “Public Health”[MeSH Terms] OR “Public Health”[Text Word] OR “Primary Health Care”[MeSH Terms] OR “Primary Health Care”[Text Word] OR “Health Knowledge, Attitudes, Practice”[MeSH Terms] OR “Holistic Health”[MeSH Terms] OR “Holistic Health”[Text Word] OR “Health Promotion”[MeSH Terms] OR “Health Promotion”[Text Word] OR “Health Policy”[MeSH Terms] OR “Health Policy”[Text Word] OR “Health Planning Guidelines”[MeSH Terms] OR “Health Education”[MeSH Terms] OR “Health Education”[Text Word] OR “Environmental Health”[MeSH Terms] OR “Environment and Public Health”[MeSH Terms] OR “Universal Health Care”[MeSH Terms] OR “Universal Health Care”[Text Word] OR “Sexual Health”[MeSH Terms] OR “Health Risk Behaviors”[MeSH Terms] OR “Health Equity”[MeSH Terms] OR “Health Equity”[Text Word] OR “Infant Health”[MeSH Terms] OR “Child Health”[MeSH Terms] OR “Child Health”[Text Word] OR “Evidence-Based Practice”[MeSH Terms] OR “Risk Assessment”[MeSH Terms] OR “Quality of Life”[MeSH Terms] OR “Quality of Life”[Text Word] OR “Health Physics”[MeSH Terms] OR “Attitude to Health”[MeSH Terms] OR “health status”[MeSH Terms] OR “Health Behavior”[MeSH Terms] OR “Health Behavior”[Text Word] OR “Life Style”[MeSH Terms] OR “Life style”[Text Word] OR “Body Composition”[MeSH Terms] OR “Body Composition”[Text Word] OR Obesity[Text Word] OR Obesity[Mesh Terms] OR “Social welfare”[MeSH Terms] OR “Infant Welfare”[MeSH Terms] OR “Child Welfare”[MeSH Terms] OR “Health Literacy”[MeSH Terms])
#2 Prática Pedagógica	“Teaching”[MeSH Terms] OR “Teaching”[Text Word] OR “Education”[MeSH Terms] OR “Education”[Text Word] OR “Teaching Materials”[MeSH Terms] OR “Teaching Materials”[Text Word] OR “Curriculum”[MeSH Terms] OR “Curriculum”[Text Word] OR “Problem-Based Learning”[MeSH Terms] OR “Books, Illustrated”[Mesh Terms] OR “Competency-Based Education”[Mesh Terms] OR “instruction”[Text Word] OR “Learning”[Mesh Terms] OR “Learning”[Text Word] OR “Educational Measurement”[Mesh Terms] OR “School Teachers”[Mesh Terms] OR “Education”[MeSH Terms] OR “Education”[Text Word] OR Lecture[Text Word]
#3	#1 OR #2
#4 Context	"physical education and training"[MeSH Terms] OR "physical education"[Text Word]
#5 Context	Schools[Mesh Terms] OR School*[Text Word]
#6 Context	Brazil[MeSH Terms] OR brazil* [Text Word]
#7	#3 AND #4 AND #5 AND #6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Fórmula utilizada na base de dados *LILACS*.

Descritores	
#1 Saúde	((Health AND (“Mental Health” OR “Social Determinants of Health” OR “Urban Health” OR “Rural Health” OR “Public Health” OR “Primary Health Care” OR “Holistic Health” OR “Health Promotion” OR “Health Policy” OR “Health Education” OR “Environmental Health” OR “Sexual Health” OR “Health Equity” OR “Quality of Life” OR “Health Physics” OR “Attitude to Health”

	OR "Health Behavior" OR "Life style" OR "Body Composition" OR "Obesity" OR "Health Literacy") OR (Saúde AND ("saúde Mental" OR "determinantes sociais da saúde" OR "saúde pública" OR "saúde urbana" OR "Saúde rural" OR "Atenção primária" OR "saúde holística" OR "promoção da saúde" OR "políticas de saúde" OR "política de saúde" OR "Educação em saúde" OR "Saúde ambiental" OR "Saúde sexual" OR "Qualidade de vida" OR "Estilo de vida" OR "Composição corporal" OR Obesidade OR "letramento em saúde" OR "alfabetização em saúde" OR "saúde física"))
#2 Práticas Pedagógicas	((Teaching OR Education OR "Teaching Materials" OR "Curriculum" OR "Problem-Based Learning" OR "Books, Illustrated" OR "Competency-Based Education" OR "Learning" OR "Educational Measurement" OR "School Teachers" OR Lecture) OR (Ensino OR Educação OR "Materiais de ensino" OR "Currículo" OR "Aprendizagem baseada em problemas" OR "Livros ilustrados" OR "Educação baseada em competências" OR Aprendizagem OR "Avaliação educacional" OR "Professores Escolares" OR Palestra OR aula OR projeto educacional OR projeto pedagógico OR competência))
#3	#1 OR #2
#4 Context	("physical education and training" OR "physical education" OR "Educação Física" OR "Educação Física Escolar")
#5 Context	(School* OR Escola*)
#6 Context	(Brazil* OR Brasil*)
#7	#3 AND #4 AND #5 AND #6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Seleção dos estudos

Os estudos foram selecionados por duas avaliadoras separadamente. Na primeira fase, as avaliadoras analisaram os títulos e resumos com potencial elegível para a revisão de acordo com o PCC. Após, uma reunião de consenso foi realizada para discutir sobre estudos potencialmente elegíveis/inelegíveis analisados na primeira fase. Quando houve discordância, um terceiro avaliador foi consultado. Na segunda fase, procedeu-se a leitura dos documentos na íntegra com a aplicação do PCC. Foram selecionados estudos com resultados relacionados às ações pedagógicas relacionadas a educação para saúde abordadas pelos professores na EF escolar.

Extração dos dados

A extração dos dados foi realizada por uma avaliadora e revisado por outra, com reuniões de consenso para discordâncias. Foi utilizado como instrumento de extração um formulário eletrônico construído em planilha do *software Excel*®, considerando informações sobre: autores, título, ano de publicação, objetivo primário, nome do projeto/intervenção, período de realização, local (cidade, estado, país), rede e nível de ensino, nível de formação do professor, nível de associação do professor (concursado, contratado), faixa etária do professor, série ou ano escolar, faixa etária ou média de idade dos escolares, número de escolas, número de alunos envolvidos, se a EF é elemento primário da intervenção, fundamentação teórico conceitual ou abordagem educacional da intervenção, objetivos da intervenção, ações metodológicas/estratégias de ensino da intervenção, estratégias utilizada na aula ou fora dela, ações interdisciplinares, ações intersetoriais, principais resultados avaliados, métodos de avaliação, principais resultados sobre a implementação, principais resultados sobre a efetividade em atividade física, outros comportamentos de saúde, saúde física, psicológica, cognitiva, social, ambiental e desempenho escolar.

Síntese dos resultados

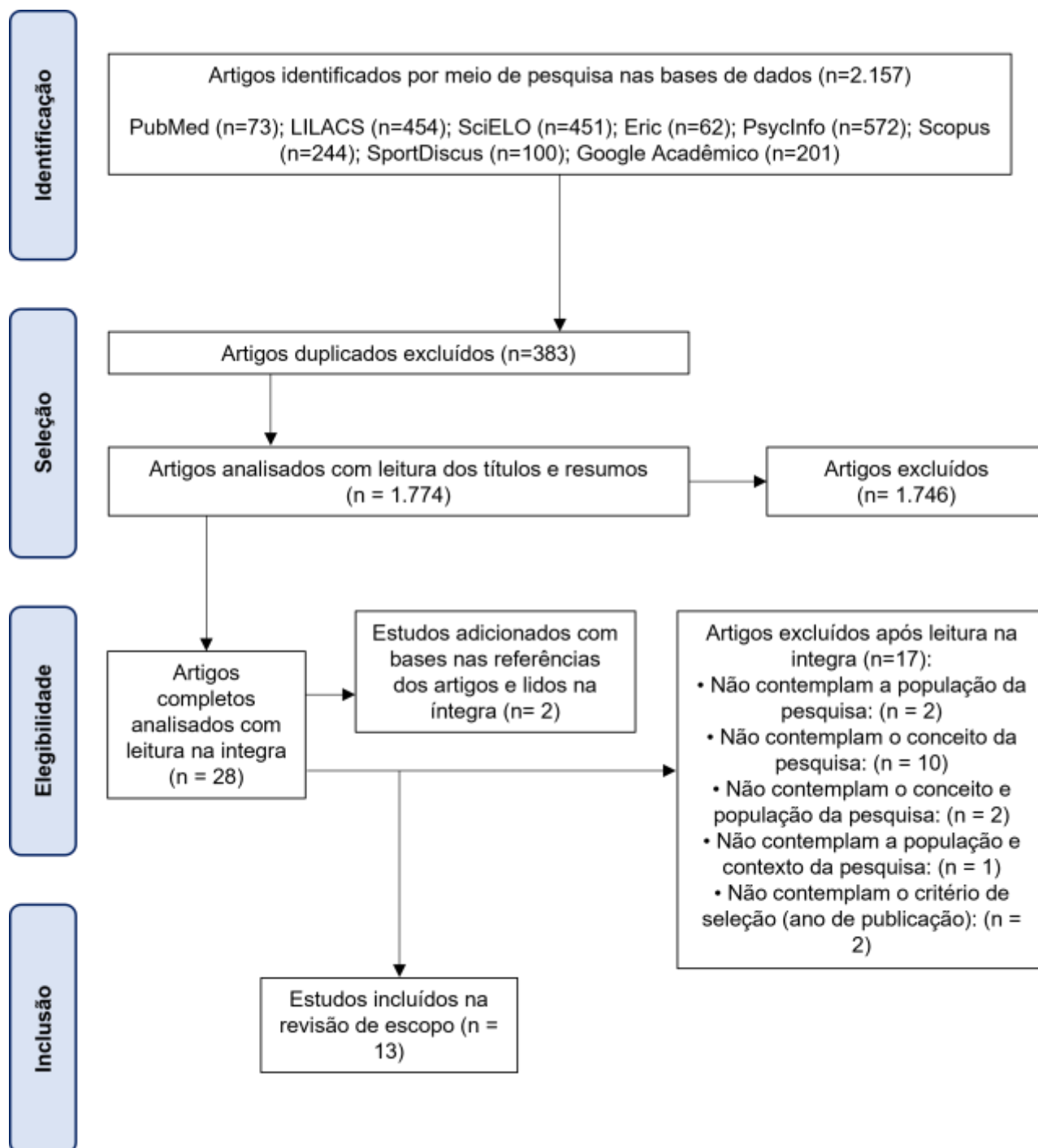
Os resultados são apresentados no formato de síntese descritiva, com uso de tabelas conforme as recomendações do *Joanna Briggs Institute* (PETERS *et al.*, 2020). Foram elencadas todas as informações disponíveis pertinentes à temática sobre os documentos acessados nesta revisão relativos aos tipos de participantes, as estratégias utilizadas e os principais resultados avaliados. A síntese também

incluiu os principais resultados referentes ao contexto e característica das publicações (ano de publicação, região em que foi feita a intervenção, tipo de estudo/projeto/ação, rede de ensino da intervenção, ação empreendida, nível de ensino e se a EF é elemento primário no estudo/intervenção), as estratégias de intervenção e ensino (tipo de aula/intervenção, objetivos/metasp das intervenções, estratégias de ensino na/com a EF) e os resultados avaliados (principais resultados avaliados e principais resultados alcançados com a intervenção). Considerando o escopo das evidências sintetizadas, foi elaborado um modelo reflexivo sobre as implicações para futuras pesquisas e ações pedagógicas.

RESULTADOS

Foram identificados 2.157 artigos. Após exclusão de 383 duplicados, foram lidos os títulos e resumos de 1.774 estudos, dos quais foram excluídos 1.746. Foram lidos 30 artigos na íntegra (pois, houve o acréscimo de dois após consulta às referências bibliográficas), sendo 17 deles excluídos. Ao final, foram selecionados 13 estudos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro 3 contém informações das publicações incluídas.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos.

Nº	Autores	Título	Objetivo
1	Brito, Silva, Franca (2012)	Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde	Revisar programas de intervenção direcionados à saúde realizados nas escolas brasileiras.
2	Cardoso <i>et al.</i> (2014)	Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde	Verificar o desenvolvimento de conceitos, níveis de aptidão física relacionados à saúde, e padrão de atividade física proporcionado pelas aulas de EF.

3	Castro <i>et al.</i> (2016)	<i>Physical education classes in the empower your Health Project: an analysis from the standpoint of teachers</i>	Avaliar os planos de aula do Projeto Fortaleça Sua Saúde e sua aplicabilidade na perspectiva dos professores.
4	Costa, Souza, Carvalho (2020)	Atuação docente em Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde	Conhecer como os professores de EF vem desenvolvendo suas aulas em torno da temática de Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
5	Oliveira, Martins, Bracht (2015)	Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: Possibilidades!	Investigar como o tema da saúde é abordado nas práticas pedagógicas da educação física em escolas da rede municipal de educação de Vitória/ES.
6	Santos <i>et al.</i> (2020)	<i>Study protocol and baseline characteristics of "SCHOOL IN ACTION" program on support to physical activity and healthy lifestyles in adolescents</i>	Descrever o protocolo do estudo de intervenção ESCOLA EM AÇÃO que visam testar a eficácia de uma interdisciplinaridade e intervenção multidimensional com base em evidências para aumentar o envolvimento em atividade física entre adolescentes do público, escolas e comunidades de baixo nível socioeconômico no Brasil.
7	Ferreira, Oliveira, Sampaio (2013)	Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interfaces entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias	Analisar a percepção dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Fortaleza- CE, acerca de sua concepção de saúde e da relação desta com a Educação Física Escolar.
8	Sampaio, Nascimento (2018)	Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo "exercício físico e saúde" no ensino médio	Descrever e analisar uma unidade didática de ensino e a relação ensino-aprendizagem levada a efeito com o conteúdo "exercício físico e saúde".
9	Gonzales <i>et al.</i> (2018)	Projeto EF+: Implicações pedagógicas e nível de conhecimento sobre saúde	Verificar o impacto da intervenção "Educação Física+: Praticando Saúde na Escola", sobre as práticas docentes e conhecimento em saúde de escolares da cidade de Canguçu/RS
10	Knuth, Azevedo, Rigo (2007)	A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física	Relatar experiências docentes que se pautaram pela intervenção de temas em saúde e discutilas à luz dos discursos existentes na área de Educação Física, sobre o conceito de saúde
11	Lopes <i>et al.</i> (2020)	Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: O "Fortaleça Sua Saúde"	Avaliar a implementação de um programa de intervenção para promoção do estilo de vida ativo e saldável em estudantes
12	Oliveira <i>et al.</i> (2017c)	<i>Effect of an intervention in Physical Education classes on health related levels of physical fitness in youth</i>	Verificar o efeito de um programa de intervenção nas aulas de Educação Física Escolar sobre os níveis de aptidão física relacionada à saúde de jovens
13	Spohr <i>et al.</i> (2014)	Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto "Educação Física +"	Avaliar a efetividade do projeto "Educação Física+: Praticando Saúde na Escola" (EF+), desenvolvido a partir das aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Pelotas/RS.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Contexto e características das publicações

Elementos sobre o contexto e características das publicações podem ser visualizados na tabela 1. Os estudos foram publicados entre 2007-2020. As regiões destacadas foram Sul (38,5%), Nordeste (30,8%) e Sudeste (23,1%), sendo que não foram identificadas intervenções nas regiões Norte e Centro-Oeste. Observa-se que há ações que se materializaram como intervenções com os escolares com enfoque de aumentar o nível de atividade física e/ou melhorar a aptidão física (SANTOS *et al.*, 2020; GONZALES *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; SPOHR *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012).

Tabela 1 – Caracterização das publicações.

Publicação/Características	n (% de 13 estudos)
Ano	
2007 – 2010	1 (7,7)
2011 – 2015	5 (38,5)
2016 – 2020	8 (61,5)
Região em que foi feita a intervenção (quando for o caso)	
Sul	5 (38,5)
Nordeste	4 (30,8)
Sudeste	3 (23,1)
Centro-Oeste	0 (0,0)
Norte	0 (0,0)
Tipo de estudo/projeto/ação	
Revisão	1 (7,7)
Intervenção com escolares	6 (46,2)
Planejamento e ação dos professores	3 (23,1)
Formação continuada com professores	1 (7,7)
Relato de experiência	2 (15,4)
Rede de ensino da intervenção (quando for o caso)	
Pública	9 (69,2)
Privada	1 (7,7)
Pública e Privada	2 (15,4)
Ação empreendida	
Programa	4 (30,8)
Projeto	5 (38,5)
Nível de ensino*	
Ensino Fundamental I	4 (30,8)
Ensino Fundamental II	8 (61,5)
Ensino Médio	7 (53,8)
A EF é elemento primário no estudo ou na intervenção?	
Sim	13 (100,0)

*Os níveis de ensino apareceram mais de uma vez nos estudos acessados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria das ações ocorreram na rede pública (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2018; GONZALES *et al.*, 2018; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; CARDOSO *et al.*, 2014; SPOHR *et al.*, 2014; FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007). Apenas quatro artigos fizeram menção à formação dos professores (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; SPOHR *et al.*, 2014), sendo que apenas um focou na formação continuada (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

Sobre o nível de ensino, foi observado o destaque para as intervenções realizadas no Ensino Fundamental II (LOPES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; GONZALES *et al.*, 2018; CASTRO *et al.*, 2016; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; SPOHR *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012) e no Ensino Médio (GONZALES *et al.*, 2018; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; SPOHR *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007). A Educação Infantil não foi mencionada.

Foram observados estudos em que houve, pelo menos, um momento para capacitação/treinamento dos professores para a aplicação da intervenção (LOPES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; GONZALES *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; CASTRO *et al.*, 2016; CARDOSO *et al.*, 2014; SPOHR *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012). Nesse sentido, os professores eram responsáveis pelas intervenções na escola, fizeram parte da equipe ou eram sujeitos da pesquisa. Embora não tenha aparecido de forma detalhada, o professor mostrou-se como um importante mediador e orientador do ensino e das práticas voltadas ao desenvolvimento da temática saúde na EF escolar (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2018; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007).

Estratégias de intervenção e ensino

A tabela 2 apresenta dados a respeito das estratégias de intervenção e ensino das ações.

Tabela 2 – Estratégias de intervenção e ensino.

Estratégias	n (% de 13 estudos)
Tipo de aula/intervenção	
Teórico-conceitual e prática	5 (38,5)
Teórico-conceitual	4 (30,8)
Prática	3 (23,1)
Objetivos/Metas das intervenções*	
Aumentar ou avaliar o nível de atividade física	7 (53,8)
Mais conhecimentos sobre o estilo de vida ativo e saudável	3 (23,1)
Conhecer como atua ou percebe o tema da saúde (professores)	3 (23,1)
Desenvolver a educação alimentar	2 (15,4)
Desenvolver conceitos sobre atividade física e aptidão física	2 (15,4)
Avaliar planos de aula para intervenção (professores)	1 (7,7)
Desenvolver projetos de educação para a saúde (professores)	1 (7,7)
Estratégias de ensino na/com a EF*	
Oferta das práticas corporais e atividades físicas específicas	8 (61,5)
Aulas expositivas	6 (46,2)
Leituras, pesquisas e produção de materiais	4 (30,8)
Atividades extra aula de EF e interdisciplinares	4 (30,8)
Uso de dramatizações, dinâmicas e mídias	3 (23,1)
Estudos conceituais	2 (15,4)
Aprendizagem ativa (tarefas, auto checagem, descoberta guiada)	2 (15,4)
Seminários e palestras	2 (15,4)

*Os elementos podem ocorrer em mais de um artigo.

EF=Educação Física.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação às estratégias metodológicas, foi observado que os estudos evidenciaram aulas teórico-conceituais e práticas (LOPES *et al.*, 2020; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2018; GONZALES *et al.*, 2018; CASTRO *et al.*, 2016; CARDOSO *et al.*, 2014), aulas teórico-conceituais (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; SPOHR *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007) e aulas práticas (SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

Dos objetivos, destacam-se aqueles que induzem o aumento do nível de atividade física, seguido da ampliação de conhecimentos sobre o estilo de vida ativo e saudável e do desenvolvimento da educação alimentar. Ainda se observa a meta relacionada em que os escolares devem aprender os conceitos sobre atividade física e aptidão física (LOPES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; GONZALES *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; CASTRO *et al.*, 2016; CARDOSO *et al.*, 2014; SPOHR *et al.*, 2014; FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012).

Nas aulas teórico-conceituais, verificou-se o uso de estratégias expositivas com resolução de tarefas, leitura de textos, seminários, trabalhos individuais ou em grupo, definições e conceitos dos termos saúde (CARDOSO *et al.*, 2014; SPOHR *et al.*, 2014). Também, foram abordados temas como alimentação saudável, atividade física, modificações no estilo e qualidade de vida, comportamento sedentário, estabelecimento de metas para mudanças de hábitos, obesidade, hipertensão e diabetes (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; LOPES *et al.*, 2020; CASTRO *et al.*, 2016; SPOHR *et al.*, 2014).

O tema da saúde também foi tratado de forma transversal a conteúdos considerados clássicos da EF (esportes, jogos, dança e ginástica). Nesse sentido, foram explorados conceitualmente os exercícios aeróbicos e de velocidade, alongamento, aquecimento, força, flexibilidade, estética e padrões de beleza (SAMPAIO; NASCIMENTO, 2018; SPOHR *et al.*, 2014; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007). Um estudo apresentou o uso de teatro, apresentação de telejornal, mimetização de tribunal, jornais e filmes como possibilidades para abordar a saúde (KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007).

Nas aulas práticas, verificou-se a realização de atividades como ginástica, brincadeiras e jogos populares, treinamento funcional, alongamento e flexibilidade, esportes, exercícios de velocidade e de

força (SANTOS *et al.*, 2020; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017; CASTRO *et al.*, 2016; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; CARDOSO *et al.*, 2014; BRITO *et al.*, 2012).

Das estratégias extra aulas de EF com os escolares, observamos a experiência de cultivo de hortaliças no ambiente escolar, atividades com bolas, cordas, tacos e cones durante o intervalo (LOPES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; CASTRO *et al.*, 2016; SPOHR *et al.*, 2014). Houve ações de distribuição de panfletos e cartazes com informações sobre estilo de vida, atividade física e alimentação saudável pelas dependências da escola (SANTOS *et al.*, 2020; SPOHR *et al.*, 2014). Também, foi observado a participação de uma equipe de nutrição para avaliar o plano alimentar oferecido na escola e para aconselhamento aos pais incentivando-os a promover mudanças para estimular hábitos de atividade física e alimentação saudável em casa (SANTOS *et al.*, 2020). Nas ações interdisciplinares foram realizadas palestras com professores de outras disciplinas e pausas ativas durante as aulas envolvendo movimentos corporais simples (SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2017c).

Resultados avaliados

A tabela 3 apresenta os principais resultados avaliados da implementação das intervenções.

Tabela 3 – Principais resultados da implementação.

Resultados em indicadores da saúde	n (% de 13 estudos)
Principais resultados avaliados*	
Estratégias de ensino	4 (30,8)
Conhecimentos sobre as concepções de saúde (professores)	4 (30,8)
Conhecimentos sobre saúde e estilo de vida saudável	3 (23,1)
Resistência abdominal	3 (23,1)
Flexibilidade	3 (23,1)
Aptidão cardiorrespiratória	3 (23,1)
Nível de atividade física	3 (23,1)
Força muscular	2 (15,4)
Composição corporal	2 (15,4)
Comportamento sedentário	1 (7,7)
Satisfação dos alunos sobre as ações	1 (7,7)
Principais resultados alcançados com a intervenção*	
Melhora da aptidão física relacionada à saúde	2 (15,4)
Aumento do nível de atividade física	2 (15,4)
Maior conhecimento sobre saúde e atividade física	2 (15,4)
Promover um estilo de vida mais saudável	1 (7,7)
Ampliação da concepção de saúde (professores)	1 (7,7)
Diminuição do comportamento sedentário	1 (7,7)
Melhora de hábitos alimentares saudáveis	1 (7,7)
Ampliação do entendimento de saúde nas aulas de EF	1 (7,7)

*Os elementos podem ocorrer em mais de um artigo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos estudos, prevalece as intervenções direcionadas à aplicação de plano de ação vinculado a um programa/projeto, cujo objetivo é avaliar o efeito da intervenção direcionada à saúde nas aulas de EF (SANTOS *et al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2020; GONZALES *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; CASTRO *et al.*, 2016; SPOHR *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012). Dentre eles, foi observada a presença de artigos com o objetivo de analisar a percepção e a experiência do professor de EF acerca de sua concepção de saúde (SAMPALIO; NASCIMENTO, 2018; FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007) e verificar como esse tema vem sendo desenvolvido nas aulas (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; CARDOSO *et al.*, 2014).

Com relação aos resultados, observa-se estudos direcionados a mudanças de comportamento frente aos fatores de risco, pautados no aumento da atividade física e hábitos alimentares saudáveis, desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde, assim como o aumento de conhecimento em

saúde dos escolares (SANTOS *et al.*, 2020; GONZALES *et al.*, 2018; SPOHR *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012).

Observa-se o incentivo à prática da atividade física com fins voltados à aptidão física para a saúde e propostas de educação alimentar (OLIVEIRA *et al.*, 2017c; CARDOSO *et al.*, 2014; BRITO; SILVA; FRANCA, 2012). Já quando os resultados estão relacionados aos professores, os resultados apontam a predominância de uma perspectiva restrita (biológica) no desenvolvimento da temática saúde nas aulas de EF (COSTA; SOUZA; CARVALHO, 2020; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2018; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007).

Quanto aos estudos que apresentaram a aplicabilidade e o impacto do programa/projeto de intervenção, observa-se que a maioria das ações tiveram uma implementação conforme planejada, apresentando algumas limitações e dificuldades na promoção da atividade física e saúde no âmbito escolar. Ainda, se observa que os desfechos e os resultados da implementação das intervenções circundam as relações comportamentais, da atividade física e da saúde física/motora (SAMPALIO; NASCIMENTO, 2018; CASTRO *et al.*, 2016; CARDOSO *et al.*, 2014). Não foram observados estudos com enfoque na saúde psicológica, socioambiental ou no desempenho escolar/saúde cognitiva.

DISCUSSÃO

A presente revisão mapeou estudos que abordaram as ações pedagógicas relacionadas a saúde na EF escolar no Brasil. Foi possível constatar a ausência de estudos que conferissem destaque para as regiões Norte e Centro-Oeste, que ainda são regiões com disparidades em programas de pós-graduação *stricto sensu* na área da EF. Também, se observou a presença de artigos de natureza epidemiológica, revisões e intervenções que contemplaram a abordagem entre saúde e EF escolar com enfoque biológico e com diferentes estratégias de ensino. Outros estudos de revisão, semelhantes à temática abordada aqui, também identificaram essa perspectiva hegemônica na relação EF escolar e saúde (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021; OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANTUNES, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017a; 2017b).

Os programas de intervenções em saúde realizadas na EF escolar destacados nos estudos direcionam-se, predominantemente, para ações com foco em mudanças comportamentais frente aos fatores de riscos (principalmente, os ligados ao sedentarismo). Também, estão pautados em hábitos alimentares saudáveis e no aumento do nível de atividade física para a melhora da aptidão física relacionada à saúde. Diante de estudos críticos, pode-se conceber que as ações desenvolvidas parecem ainda ser corroboradas pela hegemonia histórica calcada nas ciências biológicas e em uma racionalidade educacional para uma civilidade do capital. Neste bojo, as práticas pedagógicas visam disciplinar os corpos como objetos passíveis de se tornarem “saudáveis” (para não se tornarem indolentes, imorais e preguiçosos) (SOARES, 2012).

Quando direcionados somente nesta via, há a desconsideração das determinações sociais construídas historicamente e molda-se um processo educativo centrado apenas nos agentes patogênicos. Ou seja, as ações são reduzidas a grupos de risco e mediadas pela intervenção sem considerar a história de vida dos sujeitos, o ambiente que os cerca e suas condições concretas de vida (OLIVEIRA, 2004). Em complemento, Oliveira e Souza Júnior (2021) consideram que intervenções dessa natureza se limitam por seu caráter prescritivo e descontextualizado do ambiente escolar.

Por outro lado, observamos estudos que evidenciaram boas práticas ao ampliar a perspectiva da saúde na EF escolar, inclusive, ao promover o protagonismo juvenil na organização dos conteúdos e ações interdisciplinares (LOPES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2017c; CASTRO *et al.*, 2016; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015; CARDOSO *et al.*, 2014; SPOHR *et al.*, 2014; KNUTH; AZEVEDO; RIGO, 2007). Maldonado (2022) aponta que essas boas práticas tem uma íntima relação com concepções advindas das Ciências Humanas e Sociais. Em tal esteira teórico-prática, os professores podem problematizar ações pedagógicas para além da perspectiva biológica, fazendo emergir temáticas como: “padrão de beleza, conceitos ampliados de saúde e qualidade de vida, a diversidade cultural nos corpos dos sujeitos, as representações que crianças, idosos, adultos, adolescentes e pessoas com deficiência produzem ao vivenciar as práticas corporais” (MALDONADO, 2022, p. 13). O

engendramento de tais ações pedagógicas permitem que os alunos compreendam tais temáticas em sua complexidade sistêmica e provisória (MALDONADO, 2022).

Buscando ampliar a discussão, Oliveira *et al.* (2017a, p. 104) consideram que, ao tratar pedagogicamente os saberes das PCAF, é possível reconhecer que essas “[...] transitam entre instâncias de ordem individual/biológica, mas também coletiva e pública, que se entrelaçam e se complementam mutuamente”. Nessa perspectiva, a saúde na EF escolar ganha nova envergadura considerando a integralidade dos sujeitos (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANTUNES, 2018). Tais processos, podem contribuir para a escola como um todo como uma centelha para medidas de desmedicalização da educação e da vida (BRAMBILLA; KLEBA; DAL MAGRO, 2020).

Exemplificando o que foi dito no último parágrafo, vemos o relato de experiência de Oliveira e Souza Júnior (2021) com alunos do Ensino Médio em que o tema da saúde foi estabelecido tangenciando o trato simultâneo entre as esferas individual/biológica, pública/coletiva e os conteúdos da EF, cujo tema gerador foi a ginástica. A ação pedagógica, evidenciando questões de ordem biofisiológica, também ampliou as perspectivas dos alunos possibilitando a eles compreenderem como as determinações sociais construídas historicamente podem influenciar suas escolhas e possibilidades de movimento.

A partir do exemplo citado acima e considerando a função social da EF escolar que medeia a apropriação das PCAF produzidas historicamente (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ANTUNES, 2018), vemos a figura do professor. Esse, juntamente com a comunidade escolar, constitui-se um importante mediador e orientador do ensino, aqui especificamente, do tema da saúde (OLIVEIRA, 2022; BRASIL, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

Porém, grande parte dos professores observados nos estudos apresentaram um conhecimento restrito do conceito de saúde (individual e biológico). O estudo de Oliveira e Gomes (2021) podem nos dar algumas pistas para explicar esse fenômeno. Os autores apontam que uma presença mínima de discussões relacionadas a saúde ou a saúde ampliada (no bojo das Ciências Humanas e Sociais ou da Saúde Coletiva) nos cursos de formação de professores em EF – por se considerar que este tema não caberia ao licenciado, mas, ao bacharel em EF (OLIVEIRA; GOMES, 2021).

Logo, essa presença mínima pode estar gerando tal compreensão restrita, já que a maior discussão relacionada a saúde nos cursos de graduação acaba ocorrendo em disciplinas de cunho biológico como, por exemplo, Anatomia, Biologia, Fisiologia etc. Diante disso, é mister que as concepções ampliadas de saúde façam parte dos cursos de formação de professores de EF, de maneira que criem condições para o tensionamento das perspectivas hegemônicas ainda presentes na área.

Além da formação inicial, vemos a necessidade do estabelecimento de formação continuada para os professores (SILVA *et al.*, 2021). Em uma formação orientada na perspectiva crítica, foi observado que os professores puderam ampliar suas perspectivas em relação ao trato pedagógico da saúde na EF escolar. Foi fator preponderante o fato de a intervenção não ser apenas um plano exógeno advindo de fora da escola, mas construída pelos próprios sujeitos que viviam aquele contexto (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015).

O estudo possibilita compreender que a saúde em uma perspectiva restrita, baseada somente em aspectos físicos e comportamentais, torna-se uma barreira para o desenvolvimento de ações pedagógicas de educação para saúde em uma perspectiva ampliada e que considere a integralidade do sujeito nos planos pessoal-individual, social e ecológico (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014; KOTTMANN; KÜPPER, 1999). Fomentar a produção de práticas e projetos de saúde na EF escolar em uma perspectiva ampliada se faz necessário uma vez que, atualmente, temos políticas públicas que fomentam essa relação como o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2011) e o Guia Brasileiro de Atividade Física e Saúde (BRASIL, 2021) – que, inclusive, destaca-se por ter um capítulo específico para a EF escolar (SILVA *et al.*, 2021).

Ainda mais, compreendemos que há estudos que tomam o enfoque no relato científico (dos desfechos e resultados de uma intervenção) e “deixam de lado” as estratégias pedagógicas que são os meios – e que acabam não sendo detalhadas ou relatadas. Logo, observamos a necessidade de a comunidade científica da área se colocar mais aberta aos relatos de experiência para que essas ações pedagógicas ganhem notoriedade e possam ser disseminadas, assim, promovendo/inspirando boas práticas ou práticas inovadoras. Nesse sentido, é necessário construir espaços para acesso aos relatos do

cotidiano, de modo que a comunidade profissional e científica possa reconhecer, refletir e ressignificar estas experiências nos contextos de trabalho.

Implicações para futuras pesquisas e ações pedagógicas

Com base nos elementos observados em nosso estudo, as seguintes implicações podem ser consideradas para futuras investigações e para justificar a importância de ações pedagógicas relacionadas à saúde na EF escolar:

1. Os estudos originais precisam considerar (ou, pelo menos, deixar de forma mais explícita) os elementos das determinações sociais da saúde para ampliar o enfoque das intervenções para além da perspectiva comportamental e biológica.
2. São necessários mais estudos focados na implementação e no protagonismo da comunidade escolar (por exemplo, que adotem metodologias de pesquisa-ação), para que os professores de EF e demais membros da comunidade escolar sejam protagonistas da construção dos saberes didático-pedagógicos relacionados a uma perspectiva ampliada de saúde. Isso garante que os projetos futuros não sejam exógenos aos contextos escolares, pensados por pessoas “de fora” e (apenas) aplicados pelos professores.
3. São necessários estudos que ampliem a avaliação das dimensões da saúde em suas complexidades social, ambiental e psicológica, para garantir uma expressão mais integral do desenvolvimento humano.

Possibilidades e limitações do estudo

Este estudo indica como possibilidades ter buscado evidências da EF escolar brasileira acerca das ações pedagógicas relacionadas à saúde. Conforme rigorosa metodologia aplicada, os resultados nos auxiliam a perceber como vem se dando as intervenções e ações pedagógicas vinculadas ao tema da saúde na EF escolar. Isso nos leva a considerar as estratégias utilizadas e observar possibilidades para avançar no ensino da EF escolar voltada aos conteúdos e conhecimentos em saúde.

Nossa pesquisa se restringe a um recorte de estudos desenvolvidos no Brasil, portanto, a interpretação dos achados tem esta limitação territorial. Também, a revisão de escopo não visa avaliar a qualidade metodológica dos textos, considerando apenas os seus conteúdos e conceitos (o que poderia ser perdido em outros tipos de revisão mais rigorosas quanto à metodologia). Nesse sentido, a inclusão dos estudos não se delimitou na qualidade ou na eficácia das intervenções. Apesar de termos feito uma busca em oito bases de dados de ampla abrangência, é possível que ainda existem estudos que tenham ficado de fora por não se encontrarem nessas bases de dados pesquisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permite considerarmos que os estudos brasileiros que abordam sobre EF escolar e saúde ainda vem tendo um enfoque biológico e comportamental, e que os estudos em perspectivas ampliadas ainda são incipientes. Consideramos que, além da necessidade do aumento de ações pedagógicas e projetos em uma perspectiva ampliada de saúde, é preciso destacar que a EF faz parte de uma escola que deve mobilizar todos os seus agentes para fomentar os modos de viver saudáveis e sustentáveis construídos coletivamente na pluralidade de possibilidades de se viver bem (inclusive, na luta por melhores condições de vida e bem-estar). Destacamos a necessidade da valorização do professor de EF como mediador do processo pedagógico. Indicamos que novos estudos sejam produzidos considerando a relação EF e saúde pelo prisma de sua complexidade contemplando os fatores sociais, históricos, culturais, econômicos, psicológicos etc. Ainda, ressaltamos a necessidade de que essa relação seja concebida pelo seu caráter pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework.

International Journal of Social Research Methodology, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.
<<https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>>.

BRAMBILLA, Daiane Kutzepa; KLEBA, Maria Elisabeth; DAL MAGRO, Márcia Luíza Pit. Cartografia da implantação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE): implicações para o processo de desmedicalização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e217558, 2020.
<<https://doi.org/10.1590/0102-4698217558>>.

BRASIL. *Guia de Atividade Física para a População Brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. *Instrutivo PSE*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em:
<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; FRANCA, Nanci Maria de. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-32, out/dez 2012. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/RJZ8qr4p8Qh4VbFYbkgdHwJ/?lang=pt>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

CARDOSO, Marcel Anghinoni *et al.* Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 147-61, 2014. <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092014000100147>>.

CASTRO, Ângela. *et al.* Aulas de Educação Física no Projeto Fortaleça sua Saúde: uma análise a partir da perspectiva dos Professores. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 198-206, 2016. <<https://doi.org/10.12820/rbafs.v.21n2p198-206>>.

COLLIER, Luciana Santos. Relações entre atividade física e saúde na Educação Física escolar. *Cenas Educacionais*, Caetité, v. 4, e11196, 2021. Disponível em:
<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11196>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

COSTA, Julio Cesar Gomes da; SOUZA, Cláudia Teresa Vieira de; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, e2045, 2020.
<<https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.215>>.

COSTA, Jonatas Maia da; MACIEL, Erika da Silva; BRITO, Lucas Xavier (org.). *O tema da saúde na educação física escolar: propostas pedagógicas (críticas) a partir da Saúde Coletiva*. Palmas: EDUFT, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/12134>. Acesso em: 8 fev. 2022.

FERREIRA, Heraldo Simões; OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: Conceitos e metodologias. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, n. 3, p. 673-685, 2013. <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300011>>.

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411/336>. Acesso em: 8 fev. 2022.

GONZALES, Nicole Gomes *et al.* Projeto EF+: implicações pedagógicas e nível de conhecimento sobre saúde. *Journal of Physical Education*, v. 29, e2949, 2018. <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2949>>.

KNUTH, Alan Goularte; AZEVEDO, Mario Renato; RIGO, Luiz Carlos. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Pelotas, v. 12, n. 3, p. 73-78, set/dez 2007. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/824>. Acesso em: 8 fev. 2022.

KOTTMANN, Lutz; KÜPPER, Doris. Gesundheitserziehung. In: GÜNZEL, W.; LAGING, R. (Hersg.) (Band I). *Neuers Taschenbuch des Sportunterrichts; Grundlagen und pädagogisches Orientierungen*. Baltmannsweliler: Schneider-Verl. Hohengehren, 1999, p. 235-252.

LOPES, Iraneide Etelvina *et al.* Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: o “Fortaleça sua Saúde”. *Journal of Physical Education*, v. 31, e3125, 2020. <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3125>>.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das ciências humanas. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 26, n. 1, p. 1-19, jan/abr 2022. <<https://doi.org/10.51283/rc.v26i1.12105>>.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, e27008, 2021. <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.106792>>.

MCGOWAN, Jessie *et al.* *PRESS - Peer Review of Electronic Search Strategies: 2015 Guideline Explanation and Elaboration (PRESS E&E)*. Ottawa: CADTH, 2016.

MUNN, Zachary *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, v. 18, n. 1, p. 143, 2018. <<https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>>.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir da perspectiva cultural. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 5, n. 2, p. 16-27, 2020. <<http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v5i2.3027>>.

OECD. *Making Physical Education Dynamic and Inclusive for 2030*. OECD: 2019. Disponível em: https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/oecd_future_of_education_2030_making_physical_dynamic_and_inclusive_for_2030.pdf. Acesso em: 8 fev. 2022.

OLIVEIRA, Amaurí Aparecido Bassoli. O tema saúde na Educação Física escolar: uma visão patogênica ou salutogênica? In: KUNZ, Elenor; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (org.). *Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e esportes*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, p. 241-259.

OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Educação física escolar e saúde no contexto brasileiro: uma revisão integrativa (2011-2016). *Refise*, Limoeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 116-130, nov. 2018. Disponível em: <https://intranet.limoeiro.ifce.edu.br/revistas/refise/article/view/42/9>. Acesso em: 8 fev. 2022.

OLIVEIRA, João Paulo dos Santos; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Ampliando relações entre as práticas

corporais e a saúde: possibilidades da prática à luz da cultura corporal. In: COSTA, Jonatas Maia da; MACIEL, Erika da Silva; BRITO, Lucas Xavier (org.). *O tema da saúde na educação física escolar: propostas pedagógicas (críticas) a partir da Saúde Coletiva*. Palmas: EDUFT, 2021, p. 138-155. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/12134>. Acesso em: 8 fev. 2022.

OLIVEIRA, João Paulo. *et al.* A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar. *Motricidade*, Ribeira de Pena, v. 13, n. esp., p. 97-112, abr 2017a. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/12875/10012>. Acesso em: 8 fev. 2022.

OLIVEIRA, João Paulo. *et al.* Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão. *Motricidade*, Ribeira de Pena, v. 13, n. esp., p. 113-126, abr 2017b. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/12939/10013>. Acesso em: 8 fev. 2022.

OLIVEIRA, Luciane *et al.* Effect of an intervention in Physical Education classes on health related levels of physical fitness in youth. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 46-53, 2017c. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/9094>. Acesso em: 8 fev. 2022.

OLIVEIRA, Victor José Machado de. *Educação física para a saúde: uma aposta em (forma)ção*. Curitiba: CRV, 2022. <<https://doi.org/10.24824/978652511980.9>>.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015. <<https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.25600>>.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo. Presenças e ênfases do tema da saúde nos currículos de formação em Educação Física: notas para uma estruturação conceitual. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e20613, 2021. <<https://doi.org/10.1590/0102-469820613>>.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Educação para a saúde na educação física escolar: uma questão pedagógica! *Cadernos de formação RBCE*, v. 5, n. 2, p. 68-79, 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2068/1022>. Acesso em: 8 fev. 2022.

PALMA, Alexandre. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 5, n. 2, p. 5-15, 2020. <<http://dx.doi.org/10.33025/tefe.v5i2.3025>>.

PETERS, Micah D. J. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary (org.). *JBIManual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 8 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.

SAMPAIO, João Márcio Fialho; NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo “exercício físico e saúde” no ensino médio. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 16, n. 2, p. 113-118, 2018. <<https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n2.p113>>.

SANTOS, José Wilson Felipe dos; SILVA, Diego Francisco da. Impactos da educação física escolar na escolha dos(as) discentes por um estilo de vida fisicamente ativo fora da escola. *Revista Sítio Novo*, Palmas, v. 3, n. 1, p. 57-65, jan/jun 2019. Disponível em: <https://sitionovo.ift.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/170/90>. Acesso em: 8 fev. 2022.

SANTOS, SueylaFerreira da Silva dos *et al.* Study protocol and baseline characteristics of “SCHOOL IN ACTION” program on support to physical activity and healthy lifestyles in adolescents.

Contemporary Clinical Trials Communication, v. 17, 100505, mar 2020.
<<http://dx.doi.org/10.1016/j.conctc.2019.100505>>.

SILVA, Kelly Samara *et al.* Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Pelotas, v. 26, e0219, 2021. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14556>. Acesso em: 8 fev. 2022.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação física: raízes europeias no Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 16, p. 43-60. 2000. <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.205>>.

SPOHR, Carla *et al.* Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física +”. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Pelotas, v. 19, n. 3, p. 300, 2014. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3578>. Acesso em: 8 fev. 2022.

TRICCO, Andrea C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-73, out 2018.
<<https://doi.org/10.7326/M18-0850>>.

UNESCO. *Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas*. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <http://unescoittralee.com/wp-content/uploads/2017/11/QPE-for-policy-makers-Portuguese.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Raschelle Ramalho Rosas – Investigação, análise dos dados e revisão da escrita final.

Raquel Procópio de Oliveira – Investigação, análise dos dados e revisão da escrita final.

Valter Cordeiro Barbosa Filho – Supervisão, análise dos dados e revisão da escrita final.

Victor José Machado de Oliveira – Coordenador do projeto, supervisão, análise dos dados e revisão final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.